REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/06/2026 - **Accepted:** 28/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/m7hffq78
Pages: 1-31

EMERGÊNCIA RADIOATIVA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DESASTRE DO CÉSIO-137 EM GOIÂNIA E DA INVISIBILIZAÇÃO DO CONHECIMENTO LATINO-AMERICANO A PARTIR DE ANÍBAL QUIJANO

RADIOACTIVE EMERGENCY: A CRITICAL ANALYSIS OF THE CESIUM-137 DISASTER IN GOIÂNIA AND THE INVISIBILITY OF LATIN AMERICAN KNOWLEDGE BASED ON THE WORK OF ANÍBAL QUIJANO

EMERGENCIA RADIACTIVA: UN ANÁLISIS CRÍTICO DEL DESASTRE DEL CESIO-137 EN GOIÂNIA Y LA INVISIBILIDAD DEL CONOCIMIENTO LATINOAMERICANO BASADO EN LA OBRA DE ANÍBAL QUIJANO.

João Paulo Dias da Silva Munck
Mestre, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
E-mail: joaopaulojpjf@hotmail.com

Renata Pereira de Sant Ana
Mestra, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
E-mail: renata.santana@ufu.br

Jussara Goulart da Silva
Doutora, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
E-mail: jussara.goulart@ufu.br

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar o caso do Césio-137, ocorrido na cidade de Goiânia, em 1987, na perspectiva da colonialidade do saber pela ótica de Aníbal Quijano. Ao assumir que a arte cinematográfica espelha a realidade, foi realizada uma análise fílmica de uma minissérie da Netflix intitulada “Emergência Radioativa” que documenta o referido desastre. Quanto aos procedimentos metodológicos, foram orientados por uma abordagem qualitativa e pela técnica de análise fílmica da minissérie da Netflix. Com isso, buscou discutir, de forma crítica, a invisibilização do conhecimento latino-americano diante de referências globais eurocentradas. Foi destacada também a relevância desta agenda em âmbito regional e internacional, das soluções desenvolvidas no contexto brasileiro na cidade de Goiânia por um grupo multidisciplinar de profissionais que atuaram frente a esse desastre. Os resultados revelam uma conexão clara entre a invisibilidade do conhecimento latino-americano e a forma como ele é retratado no audiovisual. O estudo evidencia que, em contextos de desastre, o papel fundamental de técnicos, cientistas e comunidades locais foi historicamente diminuído em favor de modelos hegemônicos. Com isso, reforça-se a urgência de valorizar os saberes do Sul Global, trazendo a perspectiva decolonial ao centro do debate sobre ciência e gestão.

Palavras-chave: Colonialidade do saber; Eurocentrismo; Regionalidade; Césio-137; Aníbal

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/06/2026 - **Accepted:** 28/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/m7hffq78
Pages: 1-31

Quijano.

Abstract

This article aims to analyze the case of Cesium-137, which occurred in the city of Goiânia in 1987, from the perspective of the coloniality of knowledge through the lens of Aníbal Quijano. Assuming that cinematic art mirrors reality, a film analysis of a Netflix miniseries entitled "Radioactive Emergency," which documents the disaster, was conducted. The methodological procedures were guided by a qualitative approach and the film analysis technique of the Netflix miniseries. This sought to critically discuss the invisibility of Latin American knowledge in the face of Eurocentric global references. The relevance of this agenda at the regional and international levels was also highlighted, as well as the solutions developed in the Brazilian context in the city of Goiânia by a multidisciplinary group of professionals who worked in response to this disaster. The results reveal a clear connection between the invisibility of Latin American knowledge and the way it is portrayed in audiovisual media. The study highlights that, in disaster contexts, the fundamental role of technicians, scientists, and local communities has historically been diminished in favor of hegemonic models. This reinforces the urgency of valuing the knowledge of the Global South, bringing a decolonial perspective to the center of the debate on science and management.

Keywords: Coloniality of knowledge; Eurocentrism; Regionality; Cesium-137; Aníbal Quijano.

Resumen

Este artículo analiza el caso del Cesio-137, ocurrido en la ciudad de Goiânia en 1987, desde la perspectiva de la colonialidad del saber a través de la mirada de Aníbal Quijano. Partiendo de la premisa de que el arte cinematográfico refleja la realidad, se realizó un análisis de la miniserie de Netflix titulada "Emergencia Radioactiva", que documenta el desastre. Los procedimientos metodológicos se guiaron por un enfoque cualitativo y la técnica de análisis de la miniserie de Netflix. Esto buscó debatir críticamente la invisibilidad del saber latinoamericano frente a las referencias globales eurocéntricas. También se destacó la relevancia de esta agenda a nivel regional e internacional, así como las soluciones desarrolladas en el contexto brasileño, en la ciudad de Goiânia, por un grupo multidisciplinario de profesionales que trabajaron en respuesta a este desastre. Los resultados revelan una clara conexión entre la invisibilidad del saber latinoamericano y la forma en que se representa en los medios audiovisuales. El estudio subraya que, en contextos de desastre, el papel fundamental de técnicos, científicos y comunidades locales se ha visto históricamente menoscabado en favor de modelos hegemónicos. Esto refuerza la urgencia de valorar el conocimiento del Sur Global, situando una perspectiva decolonial en el centro del debate sobre ciencia y gestión.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/06/2026 - **Accepted:** 28/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/m7hffq78
Pages: 1-31

Palabras clave: Colonialidad del saber; Eurocentrismo; Regionalidad; Cesio-137; Aníbal Quijano.

1. Introdução

O processo de globalização irá envolver muitas dimensões visando, muitas vezes, o desenvolvimento, em que esse termo ocupou posição central no imaginário político e econômico do século XX. Para Quijano (2005), a globalização em curso é a culminação de um processo que começou com a constituição da América e do capitalismo colonial, moderno e eurocentrado como um novo padrão de poder mundial. Sob essa perspectiva eurocêntrica, países periféricos deveriam reproduzir trajetórias históricas experimentadas pelas nações centrais, adotando modelos econômicos, culturais e administrativos considerados superiores. Assim, tem-se a falsa pressuposição de que o que é de "fora" é melhor.

A colonialidade do saber funciona segundo Quijano (2005), com uma lente intelectual que muitas vezes nos impede de enxergar o valor do que produzimos. Ela impõe o modelo de vida e de consumo euro-norte-americano como o único horizonte possível, tratando nossas próprias formas de organização social como se fossem degraus inferiores de uma escada que nunca terminamos de subir. Sendo assim, Quijano (2005) discute que esse paradigma eurocêntrico dita que a história da Europa é a régua universal do progresso, ignorando propositalmente as feridas da colonização e a riqueza das experiências vividas aqui, no Sul Global. Nessa dinâmica, o conhecimento perde sua neutralidade: quem detém o poder institucional acaba decidindo o que é ciência legítima, usando o discurso do desenvolvimento como uma ferramenta para manter o Sul em uma eterna posição de aprendizado e subalternidade intelectual.

Essa realidade se manifesta na América Latina por meio de uma modernização mimética, um termo que Celso Furtado usava para descrever o hábito de nossas elites de simplesmente "copiar e colar" padrões de consumo e tecnologias de fora. Para Furtado (1974), o subdesenvolvimento não corresponde a uma etapa transitória rumo ao progresso, mas a uma condição historicamente

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/06/2026 - **Accepted:** 28/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/m7hffq78
Pages: 1-31

produzida pela inserção subordinada das economias periféricas no capitalismo internacional. Nessa perspectiva, não haverá desenvolvimento quando sociedades apenas imitam padrões externos europeus.

Olhando por este lado, Furtado (1974) revela que o preço dessa cópia é alto, pois passamos a olhar para nossa própria cultura e saberes como um símbolo do atraso, uma referência negativa que precisa ser superada. Assim, surge o mito do desenvolvimento, em que isso acaba legitimando o apagamento de soluções criativas locais em favor de técnicas importadas que, muitas vezes, não dialogam com a nossa realidade, como diz Quijano (2005).

Algumas críticas quanto a essa visão, segundo Matthews *et al* (2017), irão questionar o próprio estatuto universal da ideia de desenvolvimento, vendo a ideia do mito do desenvolvimento elucidado por Furtado (1974). Assim, essas perspectivas pós-desenvolvimentistas irão argumentar que o desenvolvimento operou, em muitos contextos, como linguagem normativa por meio da qual determinados povos foram classificados como atrasados, carentes ou incompletos, legitimando intervenções técnicas e políticas conduzidas a partir de referenciais.

Um ponto importante que podemos observar pela ótica de Quijano (2005) é que esse assunto, quanto ao desenvolvimento, é mais do que uma agenda econômica, mas sim converteu-se em dispositivo de poder capaz de hierarquizar territórios, culturas e conhecimentos. Com isso, ao trazer o conceito de colonialidade do poder, Quijano (2005) irá sustentar que o fim formal do colonialismo ainda possui marcas, pois não conseguiu eliminar as estruturas de dominação construídas na modernidade, as quais permanecem reorganizadas em dimensões econômicas, raciais, políticas e epistemológicas.

A transição das nações do Sul Global para a independência política segundo Quijano (2005) não desarticulou as estruturas de poder herdadas do período colonial; pelo contrário, essas estruturas foram reconfiguradas sob o projeto da modernidade e do mito do desenvolvimento. Esse projeto substituiu a antiga dicotomia entre “civilizado e bárbaro” pela classificação entre “desenvolvido e subdesenvolvido”, mantendo a experiência europeia como a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/06/2026 - **Accepted:** 28/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/m7hffq78
Pages: 1-31

única trajetória universal e lógica para todas as sociedades. Assim, para Quijano (2005), essas permanências, destaca-se a colonialidade do saber, processo pelo qual certos conhecimentos são reconhecidos como universais e científicos, enquanto outros, especialmente aqueles produzidos no Sul Global, tendem a ser subalternizados ou invisibilizados, vendo o Sul Global como “quintal”.

A relevância deste artigo reside na necessidade de confrontar o mito do desenvolvimento, que hoje se reconfigura sob a Agenda 2030 e as metas de governança global. Embora tais agendas busquem a sustentabilidade e o bem-estar, elas frequentemente operam sob uma lógica eurocêntrica que assume a trajetória do Norte Global como o único caminho universal, ignorando as potencialidades do desenvolvimento. Assim, a ideia central é defender que a centralidade internacional do caso Césio-137, em contraste com sua relevância técnica e histórica, expressa as permanências da colonialidade do saber descrita por Quijano, na qual o conhecimento produzido na periferia é reduzido a uma “referência negativa” ou símbolo do atraso.

Ao evidenciar a regionalidade deste episódio em Goiânia, esse artigo propõe que o Sul Global seja visto não apenas como um cenário de carências ou tragédias, mas como um território produtor de inovação e soluções complexas que emergem de suas próprias raízes históricas e da criatividade de seu povo. Com isso, ao final deste artigo, pretende-se responder à seguinte pergunta: quem decide quais experiências merecem se tornar referência para o mundo moderno e por que tantas outras continuam sendo empurradas para a margem?

A partir deste contexto, foi utilizada uma análise fílmica de uma minissérie da Netflix intitulada “Emergência Radioativa” que narra um desastre do Césio-137 ocorrido em 1987 na cidade de Goiânia, no Estado de Goiás, que irá revelar tensões relevantes entre centro e periferia na produção de memória e de conhecimento. Segundo Medeiros (2013), as corporações estão presentes em todos os lugares em nossa sociedade e em nossas vidas, porém, elas podem ser perigosas para a sociedade, protagonizando ações com impactos negativos para consumidores, trabalhadores, meio ambiente e comunidades, pois veja que esse caso foi tratado como negligência, em que 5 pessoas foram denunciadas por

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/06/2026 - **Accepted:** 28/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/m7hffq78
Pages: 1-31

homicídio culposo e lesão corporal culposa.

Lazzaro (2026) evidencia que esse desastre foi considerado um dos maiores acidentes radiológicos do mundo fora de instalações nucleares, o que mobilizou respostas emergenciais, sanitárias, institucionais e científicas de elevada complexidade no contexto brasileiro. Ainda assim, no imaginário internacional, tragédias nucleares como o Desastre de Chernobyl, que completou 40 anos neste ano de 2026, frequentemente ocupam centralidade simbólica principalmente pela gravidade do ocorrido, que tem vestígios até hoje, convertendo-se em paradigma quase exclusivo quando se discute risco radiológico, protocolos de contenção ou gestão de crises.

Sendo assim, a série Emergência Radioativa, que dramatiza o caso goiano, reabre esse debate ao evidenciar não apenas o sofrimento social decorrente do acidente, mas também a atuação de profissionais, instituições públicas e soluções construídas localmente, revelando que a resposta brasileira à crise mobilizou capacidades técnicas e organizacionais cuja complexidade raramente é reconhecida nos circuitos internacionais de produção de conhecimento sobre gestão de desastres radiológicos.

Nessa direção, a série escolhida irá funcionar menos como objeto de entretenimento e mais como oportunidade crítica para interrogar por que determinadas experiências ganham estatuto global de referência, enquanto outras permanecem periféricas, mesmo quando produzem aprendizados relevantes para a comunidade internacional.

Este trabalho está estruturado em quatro seções fundamentais, seguidas pelas considerações finais, sendo distribuídas da seguinte maneira: (1) Colonialidade, Eurocentrismo e o Mito do Desenvolvimento; (2) Colonialidade do Saber e a Invisibilização Epistêmica; (3) O Desastre do Césio-137: Vulnerabilidade, Agência Local e Inovação; 4) Metodologia e Análise Fílmica; Por fim, as Considerações Finais sintetizam a necessidade de uma descolonização das mentes e da valorização das soluções soberanas produzidas na periferia para o resgate do sujeito frente às hegemonias globais.

2. Colonialidade do Poder e Eurocentrismo

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/06/2026 - **Accepted:** 28/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/m7hffq78
Pages: 1-31

Para Quijano (2005), a América não foi apenas um novo território descoberto; ela se constituiu como o primeiro espaço-tempo de um padrão de poder com vocação mundial, tornando-se, assim, a identidade inaugural da modernidade. Esse novo modelo de dominação consolidou-se através da convergência de dois eixos fundamentais. O primeiro foi a criação da ideia de raça, utilizada para codificar as diferenças entre conquistadores e conquistados como se fossem distinções biológicas naturais. Essa classificação racial serviu como a pedra angular das relações de dominação, estabelecendo uma hierarquia onde os colonizadores se situavam em uma posição de superioridade natural frente aos colonizados.

O segundo eixo para Quijano (2005), irá consistir na articulação de todas as formas de controle do trabalho e da produção em torno do capital e do mercado mundial. A Europa Ocidental obteve uma vantagem decisiva ao controlar o ouro, a prata e outras mercadorias produzidas pelo trabalho compulsório de indígenas, negros e mestiços. Essa posição privilegiada no Atlântico permitiu aos colonizadores europeus o domínio sobre as redes de intercâmbio globais que já existiam na Ásia e na África, centralizando o capital comercial e submetendo diversas populações mundiais a esse novo padrão de poder eurocentrado.

Nesse processo, Quijano (2005) diz que os europeus passaram a se enxergar como o ápice da civilização, os únicos e legítimos "modernos" da humanidade. Ao atribuir ao restante da espécie uma categoria de inferioridade natural, eles criaram a ideia de um evolucionismo histórico em que a Europa representava o futuro e o progresso, enquanto as outras culturas eram vistas apenas como o passado da espécie. Essa perspectiva histórica não foi apenas um pensamento isolado; ela foi estabelecida como o universo intelectual hegemônico que passou a reger as relações globais de poder.

Essa racionalidade específica, conhecida como Eurocentrismo, não abrange toda a história do conhecimento europeu, mas Quijano (2005) diz que se refere a um modo de produzir saber que se tornou mundialmente dominante ao colonizar e silenciar outras formas de conhecimento. Na América Latina, a resistência a essa

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/06/2026 - **Accepted:** 28/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/m7hffq78
Pages: 1-31

hegemonia ganhou força no século XX com Celso Furtado (1974), que denunciou o "mito do desenvolvimento econômico". Para Furtado, o que se vendia como progresso era, na verdade, uma modernização mimética ou imitativa, na qual as elites locais importavam padrões de consumo do Norte, tratando a própria cultura como uma 'referência negativa' e símbolo de atraso.

Essa crítica foi radicalizada pela escola do pós-desenvolvimento, onde autores como Arturo Escobar (1995) e Wolfgang Sachs (1992) argumentam que o desenvolvimento não é apenas um projeto econômico falho, mas uma "estrutura intelectual" e um discurso de poder que transforma opiniões hegemônicas do Norte em fatos científicos inquestionáveis. Escobar defende que a superação dessa lógica exige a busca por 'alternativas ao desenvolvimento' que valorizem o saber local e a diversidade cultural como ativos vivos, e não como obstáculos ao progresso.

Contudo, essa perspectiva também enfrenta questionamentos acadêmicos importantes. Autores como Jan Nederveen Pieterse (2000) criticam o que chamam de homogeneização do desenvolvimento, alertando para o risco de o pós-desenvolvimento criar um "espantalho" ao ignorar as conquistas reais da modernidade e romantizar excessivamente as comunidades locais. Na mesma linha, Aram Ziai (2004) propõe distinguir entre um pós-desenvolvimento "populista reacionário", que desejaria um retorno impossível ao passado, e uma vertente de "democracia radical", que foca na autonomia e no direito das populações locais de negociarem seus próprios termos de convivência e inovação.

3. Metodologia - Ficção e Imaginário no Cinema

A escolha da minissérie como objeto de estudo fundamenta-se na premissa de que o cinema transformou a nossa percepção sobre os acontecimentos globais. Segundo Wood Jr. (2002), a produção audiovisual permite um fenômeno no qual a imagem projetada pode parecer mais fidedigna que o fato original, tornando a representação artística tão real quanto a própria realidade vivida. Isso ocorre porque os filmes e séries são produtos culturais enraizados em tradições e redes

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/06/2026 - **Accepted:** 28/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/m7hffq78
Pages: 1-31

de significados sociais. No caso da tragédia em Goiânia, a narrativa cinematográfica ajuda a reconstruir o impacto humano de um evento que, muitas vezes, é reduzido a relatórios técnicos.

Nessa direção, Araujo e Chauvel (2008) destacam que as obras fílmicas abordam questões socialmente relevantes, despertando no espectador a interpretação de fenômenos complexos a partir da experiência vivida pelos personagens. Ao assistirmos à representação do desastre, somos levados a compreender não apenas a falha técnica, mas a dor e a estigmatização das vítimas. Para Rose (2002), essas representações vão além do discurso, pois formam um conjunto de recursos visuais e textuais capazes de criar um sistema de significados que facilita a análise crítica de uma realidade. Assim, a análise fílmica permite relacionar o evento do Césio-137 com outros campos do conhecimento, como a sociologia e a política, promovendo um diálogo interdisciplinar necessário para entender a colonialidade do saber.

Sob a ótica das organizações, a arte permite o raciocínio lógico ao envolver sentimentos e experiências humanas (DAVEL; VERGARA; GHADIRI, 2007). O cinema funciona como esse espaço intermediário entre a ficção e o cotidiano, onde se projetam as falhas institucionais e as respostas sociais. Conforme Pelzer (2002), o uso de filmes como referencial analítico é inquestionavelmente útil no campo da teoria social, o que justifica a análise da minissérie para compreender o contexto do trabalho e da segurança radiológica no Brasil.

Essa abordagem enriquece a pesquisa acadêmica ao analisar como o mundo real e institucional é retratado na ficção. Como um dos meios de comunicação mais influentes da cultura contemporânea, o cinema potencializa insights profundos sobre a percepção do público a respeito de grandes crises, utilizando o poder das imagens para transmitir informações densas de maneira impactante (GOLEMAN; BOYATZIS; MCKEE, 2002).

É nessa capacidade narrativa que se insere a obra analisada. Lazzaro (2026) narra que a maior tragédia nuclear brasileira não ocorreu por causa de um reator ou de uma bomba, mas sim por um "pó" azul brilhante que encantou uma família. O enredo expõe como, em 1987, um equipamento de radioterapia

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/06/2026 - **Accepted:** 28/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/m7hffq78
Pages: 1-31

abandonado nas ruínas de uma clínica desativada foi encontrado por catadores de lixo, liberando o césio-137 que contaminaria centenas de pessoas. Por meio da minissérie, essa realidade, que muitas vezes permanece invisibilizada sob a ótica eurocêntrica, ganha uma nova camada de interpretação e visibilidade global.

3.1 A Pesquisa: Procedimentos Técnicos para a Análise Fílmica

Esta pesquisa caracteriza-se pelo tipo documental, visto que foi analisado um contexto em uma produção audiovisual com o objetivo de discutir e analisar criticamente o desastre do Césio-137 em Goiânia à luz do conceito de colonialidade do saber de Aníbal Quijano, evidenciando como as soluções desenvolvidas por profissionais brasileiros são invisibilizadas no cenário internacional. Para tanto, foi utilizada uma análise audiovisual de uma produção cinematográfica, cujo enredo foi criado por Gustavo Lipsztein, dirigida por Fernando Coimbra e produzida pela Gullane.

Para Lazzaro (2026), a minissérie foi ambientada em 1987, quando acompanha físicos, médicos e as próprias vítimas enquanto enfrentam o pânico e o preconceito em uma corrida contra o tempo para rastrear a contaminação e salvar a cidade do desastre ocorrido. A abordagem da pesquisa será de caráter qualitativo e será utilizado o esquema abaixo proposto por Langer (2004):

1) Definição do objeto e do tema de pesquisa;

2) Seleção da minissérie;

3) Crítica externa da minissérie;

4) Crítica interna da minissérie;

5) Comparação da análise de conteúdo.

Na **primeira etapa**, foi feita a definição do tema da pesquisa, que trata de uma análise crítica do desastre do Césio-137 em Goiânia e da invisibilização do conhecimento latino-americano a partir de Aníbal Quijano.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/06/2026 - **Accepted:** 28/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/m7hffq78
Pages: 1-31

Em seguida, na **segunda etapa**, foi pesquisada uma série ou minissérie na Netflix, que atendesse aos seguintes critérios: (1) ter uma organização como plano de fundo; (2) enfatizar relações de invisibilização do conhecimento latino-americano; e (3) dialogar com o contexto contemporâneo.

Na **terceira etapa**, por meio da visão de Langer (2004), foi realizada a crítica externa da minissérie, enfatizando elementos técnicos da produção da minissérie, a cronologia da obra, elementos estéticos e o contexto da época em que a minissérie foi produzida.

Ao utilizar a técnica de análise de conteúdo, conforme Langer (2004), foi iniciada a **quarta etapa**: a crítica interna da minissérie. Para o autor, a crítica interna consiste na análise do conteúdo em três aspectos:

QUADRO 1 – ANÁLISE DE CONTEÚDO

Objetivo	Sentido geral ou de forma mais direta: diálogos, indumentária, gestos, enredo, cenários**.**
Implícito	O que os cineastas buscam transmitir de maneira indireta por meio de suas produções, bem como os aspectos que devem ser observados nos filmes, tais como representações ideológicas, construções históricas e patrióticas, definição do público-alvo, receptividade da obra e presença de estereótipos.
Inconsciente	Aquilo que ultrapassa as intenções individuais ou coletivas dos produtores cinematográficos, envolvendo elementos relacionados ao contexto social, econômico, político, cultural e religioso em que a obra está inserida.

Fonte: Quadro criado baseado na estrutura feita por Langer (2004).

Por fim, na **quinta etapa**, que consiste na comparação e na análise de conteúdos, em que foi analisada a minissérie, com a ideia de encontrar elementos, como falas, cenas e expressões que pudessem se relacionar ao tema desta pesquisa, com o intuito de comparar os conteúdos com os conhecimentos históricos e sociológicos do tema, conforme traz (LANGER, 2004). Para essa etapa, foram considerados: (1) o contexto do desastre; (2) o perfil das vítimas; (3) o perfil dos profissionais que atuaram; e (4) as formas de invisibilização do conhecimento latino-americano.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/06/2026 - **Accepted:** 28/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/m7hffq78
Pages: 1-31

4. Resultados e Discussão

4.1. Emergência Radioativa

A seguir, será apresentada a análise do filme “Emergência Radioativa”, buscando reconhecer as principais características da invisibilidade latino-americana pela ótica de Aníbal Quijano.

4.2 Escolha da Minissérie

A seleção da obra fundamentou-se em critérios que permitem observar a colonialidade do saber em operação. Assim, foi pesquisada uma série ou minissérie na Netflix que atendesse aos critérios: ter uma organização como plano de fundo; enfatizar relações de invisibilização do conhecimento latino-americano; e que pudesse dialogar com o contexto contemporâneo.

Primeiramente, a exigência de uma organização como plano de fundo possibilitou analisar como as instituições de saúde e segurança atuam como centros de poder que determinam o que é considerado "conhecimento científico legítimo". O segundo critério, focado na invisibilização do saber latino-americano, é central para discutir o que Celso Furtado define como “referência negativa”: a tendência de reduzir a criatividade local a um símbolo de atraso frente à técnica estrangeira. Por fim, o diálogo com o contexto contemporâneo justifica-se pela persistência do "mito do desenvolvimento", que ainda hoje impõe modelos de governança global que ignoram as especificidades e as potencialidades das raízes históricas dos povos do Sul Global.

A escolha específica da minissérie “Emergência Radioativa” justifica-se por ela funcionar como um espelho da modernização dependente ou mimética ocorrida no Brasil, onde a importação de tecnologias de ponta não foi acompanhada por uma base estrutural interna de segurança. Sendo uma produção vinculada a uma “indústria cultural transnacional”, a obra oferece um material rico para uma análise semiótica sobre como o imaginário global reconstrói o desastre. A minissérie permite evidenciar o contraste entre a falha da “máquina econômica”

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/06/2026 - **Accepted:** 28/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/m7hffq78
Pages: 1-31

desenvolvimentista e a resposta complexa e soberana do grupo multidisciplinar de Goiânia, cuja atuação representa o desenvolvimento endógeno e a criatividade local que o discurso hegemônico frequentemente tenta silenciar.

4.3 Crítica externa da minissérie

Top 1 da Netflix em 16 países, a minissérie ocorre no ano de 1987, em Goiânia, onde foi localizado um equipamento de radioterapia abandonado nas ruínas de uma clínica médica já desativada. Certo dia, dois catadores encontraram essa máquina jogada em meio aos escombros deste prédio abandonado e levaram para um terreno. Após a coleta, eles fizeram a desmontagem da máquina, e o césio-137 do maquinário foi liberado e contaminou centenas de pessoas na cidade de Goiânia.

Segundo Lazarro (2026), na sua segunda semana de exibição da minissérie, se manteve como a mais assistida da plataforma em 16 países: Argentina; Bolívia; Brasil; Chile; Costa Rica; El Salvador; Equador; Guatemala; Honduras; México; Nicarágua; Panamá; Paraguai; Peru; Portugal; Venezuela.

Abaixo, seguem as informações quanto à minissérie, sendo a ficha técnica principal quanto às informações:

- **Título:** Emergência Radioativa
- **Gênero:** Drama, Suspense, Histórico
- **Criador:** Gustavo Lipsztein
- **Direção:** Fernando Coimbra e Iberê Carvalho
- **Roteiro:** Fernando Coimbra, Rafael Spínola, Stephanie Degreas e Fernando Garrido
- **Produção:** Gullane Entretenimento
- **Distribuição:** Netflix
- **Ano de Lançamento:** 2026
- **Episódios:** 5 episódios

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/06/2026 - **Accepted:** 28/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/m7hffq78
Pages: 1-31

QUADRO 2 – EPISÓDIO, DURAÇÃO E TÍTULO

Episódio	Duração	Título	Síntese
Episódio 1	1h 2min	Um desastre como o Brasil nunca viu	Procurando sucata, dois homens encontram uma cápsula de chumbo contendo um pó azul brilhante que parece valioso, mas contém uma ameaça letal.
Episódio 2	1h 5min	Quando a gente vai voltar pra casa?	A notícia se espalha, dividindo as famílias e provocando pânico em Goiânia. Orenstein e sua equipe sentem na pele o verdadeiro impacto da crise.
Episódio 3	1h 1min	A gente tá bebendo água contaminada?	A crise se aprofunda, e o boato sobre a radiação na água da cidade se espalha. Alguns protestam contra os métodos dos médicos, outros apelam para a compaixão deles.
Episódio 4	53min	A gente sempre tem uma opção	O caso ganha as manchetes internacionais, mas o caminho para a solução é complicado. Enquanto isso, Márcio mergulha profundamente na vida dos pacientes.
Episódio 5	1h 6min	Alguém precisa confiar em alguém	A crise já dura um mês, e uma tragédia divide as opiniões na cidade. Será que algumas atitudes ousadas podem acabar com esse pesadelo?

Fonte: Quadro criado baseado na plataforma Netflix (2026)

Para Lazarro (2026), ao todo, a produção brasileira foi constatada que conquistou 3,8 milhões de espectadores, com 19,4 milhões de horas assistidas. Além disso, Estrela (2026) relata que a produção recebeu críticas antes mesmo de sua estreia após a Netflix ter divulgado que a minissérie seria gravada em São Paulo. Assim, o Conselho Municipal de Cultura de Goiânia declarou insatisfação com o fato e internautas acusaram a plataforma de estar apagando o estado da história.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/06/2026 - **Accepted:** 28/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/m7hffq78
Pages: 1-31

A Associação das Vítimas do Césio-137 para Estrela (2026) fez críticas à produção por não ter procurado pelas vítimas reais da tragédia. Relatos dizem pela autora que: "Não fomos ouvidos para a gravação da série, que é baseada na nossa história. As gravações nem aconteceram em Goiânia, foram feitas em São Paulo. Como é que você faz uma obra contando essa história e não chama quem realmente viveu tudo isso?", questionou Marcelo Santos Neves, presidente da associação, conforme (Estrela, 2026).

4.4 Crítica interna da minissérie

A história registra diversos episódios de contaminação radioativa, desde os acidentes nucleares de Chernobyl e Fukushima até incidentes com fontes radioativas em diferentes contextos geográficos. Cada um desses eventos gerou lições técnicas, protocolos de segurança e contribuições para a ciência da radioproteção. No entanto, a visibilidade e o reconhecimento internacional dessas experiências não são distribuídos de forma equitativa.

O episódio de Goiânia para Lazarro (2026) destaca-se por características singulares: não se tratou de um acidente em usina nuclear, mas de um desastre decorrente de negligência e crime culposo envolvendo uma fonte radioativa abandonada. Cinco pessoas foram denunciadas por homicídio culposo e lesão corporal culposa, evidenciando a gravidade das falhas de controle e responsabilidade institucional. A resposta brasileira, coordenada por um grupo multidisciplinar de profissionais, produziu soluções inovadoras que, embora tecnicamente relevantes, permanecem frequentemente ausentes dos padrões internacionais de referência em radioproteção.

A análise crítica deste desastre sob a perspectiva de Quijano (2005) revela que o Sul Global atua como produtor de conhecimento; assim, contrariando a visão eurocêntrica que enxerga o Sul apenas como território de carências ou tragédias, o episódio de Goiânia demonstra a capacidade de inovação institucional e produção de conhecimento técnico relevante para a comunidade internacional.

Quanto à Invisibilização Epistêmica, Quijano (2005) nos traz a centralidade internacional do caso Césio-137, quando comparado a outros acidentes, expressa

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/06/2026 - **Accepted:** 28/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/m7hffq78
Pages: 1-31

as permanências da colonialidade, onde se decide quem merece ser referência no mundo moderno.

É claro que dentro da ótica de Quijano (2005), vemos também o Mito do Desenvolvimento, que evidencia a ideia de que países periféricos devem apenas reproduzir trajetórias históricas das nações centrais, ignorando as soluções locais desenvolvidas no contexto brasileiro, reforçando a premissa de que "o que vem de fora é melhor".

4.5 Comparação e análise do conteúdo

Nesta seção, serão analisados o enredo da minissérie, determinados trechos, com o objetivo de identificar cenas que dialoguem com o tema da pesquisa e com os tópicos abordados no referencial teórico, sendo: (1) o contexto do desastre; (2) o perfil das vítimas; (3) o perfil dos profissionais que atuaram; e (4) as formas de invisibilização do conhecimento latino-americano.

4.6 O contexto do desastre

Em 1972, a CNEN (Comissão Nacional de Energia Nuclear) autorizou o Instituto Goiano de Radioterapia (IGR), conforme Lazarro (2026), a adquirir uma bomba de césio-137 de fabricação italiana destinada a procedimentos radiológicos, conforme documentos do Ministério Público Federal. Com o passar dos anos, pressionado a desocupar o imóvel onde funcionava, o Instituto Goiano de Radioterapia transferiu sua sede para outro endereço, sem comunicar à CNEN ou à Secretaria Estadual de Saúde de Goiás o abandono do equipamento já obsoleto nas ruínas do antigo prédio. Em maio de 1987, a edificação foi demolida a mando de um ex-sócio do instituto, sem qualquer notificação sobre a presença do material radioativo no local.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/06/2026 - **Accepted:** 28/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/m7hffq78
Pages: 1-31

FIGURA 1: CENA DA MINISSÉRIE DA NETFLIX



Fonte: Netflix (2026)

O acidente propriamente dito, segundo Lazarro (2026), teve início em 27 de setembro daquele ano, quando dois catadores de recicláveis localizaram o aparelho entre os escombros e o desmontaram com a intenção de vendê-lo como sucata. Ao romperem a cápsula protetora a marretadas, expuseram o material radioativo em seu interior, um pó que emanava uma luz azul cintilante, inodora e aparentemente inofensiva, características que despertaram a curiosidade de Devair Alves Ferreira, proprietário do ferro-velho que adquiriu os fragmentos. Sem compreender a natureza do que tinha em mãos, Devair levou o césio-137 para casa e o ofereceu como presente à sobrinha de seis anos, Leide das Neves, que viria a se tornar a primeira vítima fatal do acidente.

4.7 O perfil das vítimas

Em vários momentos da minissérie, é possível ver que a maioria das pessoas que foram contaminadas ou morreram teve contato inicial por curiosidade em saber o que era aquele objeto com pó azul brilhante.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/06/2026 - **Accepted:** 28/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/m7hffq78
Pages: 1-31

FIGURA 2: CENA DA MINISSÉRIE DA NETFLIX



Fonte: Netflix (2026)

Sem compreender a natureza do que tinha em mãos, segundo Lazarro (2026), Devair levou o césio-137 para casa e o ofereceu como presente à sobrinha de seis anos, Leide das Neves, que viria a se tornar a primeira vítima fatal do acidente. Os primeiros sintomas visíveis começaram a se manifestar poucos dias após o contato inicial com o material, sinalizando o início de uma crise sanitária de proporções até então desconhecidas no país.

FIGURA 3: CENA DA MINISSÉRIE DA NETFLIX



Fonte: Netflix (2026)

Assim, Lazarro (2026) relata que o alcance da contaminação se revelou alarmante. A Secretaria de Saúde do Estado de Goiás identificou e isolou sete focos principais de contaminação espalhados pela cidade. Entre setembro e dezembro de 1987, a CNEN monitorou 112.800 pessoas: 249 apresentavam contaminação interna ou externa, 49 foram internadas e 14 transferidas em estado grave para o Hospital Militar Marcílio Dias, no Rio de Janeiro. Quatro não resistiram.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/06/2026 - **Accepted:** 28/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/m7hffq78
Pages: 1-31

4.8 O perfil dos profissionais que atuaram

Neste desastre que culminou com cinco pessoas denunciadas por homicídio culposo e lesão corporal culposa, Lazarro (2026) evidencia a gravidade das falhas de controle e responsabilidade institucional, em que esse caso poderia ter um desdobramento ainda pior se houvesse a ausência de profissionais multiprofissionais que atuaram na linha de frente.

FIGURA 4: CENA DA MINISSÉRIE DA NETFLIX



Fonte: Netflix (2026)

Em uma das cenas, a minissérie é exposta à seguinte frase: “Os protocolos criados por físicos, químicos e médicos brasileiros se tornaram referência mundial e foram adotados pela comissão internacional de proteção radiológica”. A atuação do grupo multidisciplinar em Goiânia demonstra o que Furtado (1974) define como as potencialidades criativas do acervo cultural da sociedade.

Conforme aponta Schumann (2018), o acidente com o Césio-137 não apenas expôs as falhas da modernização dependente, mas forçou a consolidação de protocolos médicos e de segurança radiológica que se tornaram referência internacional. Essas soluções brasileiras estabeleceram diretrizes globais de triagem, descontaminação e gestão de rejeitos, sendo cruciais para a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) na padronização de respostas a emergências radioativas em todo o mundo. Esse episódio revela que o Sul Global, longe de ser apenas um “quintal” de carências, atua como um território produtor de inovação institucional e científica soberana.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/06/2026 - **Accepted:** 28/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/m7hffq78
Pages: 1-31

A despeito da lógica da colonialidade do saber, que tende a subalternizar conhecimentos produzidos na periferia, o caso de Goiânia obrigou as instâncias hegemônicas a reconhecerem a expertise técnica brasileira. Segundo Schumann (2018), os protocolos de tratamento e descontaminação desenvolvidos localmente tornaram-se a base das normas usadas hoje pela AIEA para medir a gravidade de emergências globais. Esse processo exemplifica o desenvolvimento endógeno em sua forma mais potente: a capacidade de uma sociedade gerar soluções complexas a partir de suas próprias raízes e desafios. No entanto, a invisibilização ocorre quando tais inovações são incorporadas ao discurso técnico "universal" do Norte, transmutando a criatividade latino-americana em um fato científico que muitas vezes oculta sua face de resistência e agência local.

Neste momento, vemos o quanto os profissionais que estavam na linha de frente, sendo mais de 1.000 envolvidos, se dedicaram e se doaram para ajudar aquelas pessoas, em que a população local estava fazendo retaliações, achando que passava de pessoa para pessoa, quando, na verdade, Lazarro (2026) evidencia que o processo de contaminação foi pela ingestão, pelo contato respiratório e pelo contato físico.

FIGURA 5: CENA DA MINISSÉRIE DA NETFLIX



Fonte: Netflix (2026)

Sendo assim, por características singulares, vemos que não se tratou de um acidente em usina nuclear, mas de um desastre decorrente de negligência e crime culposo envolvendo uma fonte radioativa abandonada. Há evidências segundo Lazarro (2026) de que essas pessoas adquiriram câncer em decorrência da

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/06/2026 - **Accepted:** 28/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/m7hffq78
Pages: 1-31

radiação. Após dez anos do acidente, podemos estar entrando na fase tardia de sequelas de doenças crônico-degenerativas.

4.9 As formas de invisibilização do conhecimento latino-americano

Pela ótica de Quijano (2005), a centralidade do entorno dos episódios de contaminação radioativa, como os casos nucleares de Chernobyl e Fukushima, minimiza o que aconteceu aqui e a forma como foi tratado.

Durante a minissérie quando é criado os comitês de apoio de frente, é despendido uma energia, enquanto o Governador na época, não dava credibilidade aos profissionais brasileiros, onde levava em consideração a dos profissionais de que vieram de fora, onde podemos ver pela ideia de que a Netfix (2026) evidencia "Os protocolos criados por físicos, químicos e médicos brasileiros se tornaram referência mundial e foram adotados pela comissão internacional de proteção radiológica."

FIGURA 6: CENA DA MINISSÉRIE DA NETFLIX



Fonte: Netflix (2026)

A ideia da invisibilização do conhecimento latino-americano perpassa gerações, em que esse discurso, mesmo em 2026, ainda está presente. Para Quijano (2005), a Europa Ocidental obteve uma vantagem decisiva ao controlar o ouro, a prata e outras mercadorias produzidas pelo trabalho compulsório de indígenas, negros e mestiços. Sendo assim, é possível identificar que uma posição privilegiada no Atlântico permitiu aos colonizadores europeus o domínio sobre as redes de intercâmbio globais que já existiam na Ásia e na África, centralizando o

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/06/2026 - **Accepted:** 28/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/m7hffq78
Pages: 1-31

capital comercial e submetendo diversas populações mundiais a esse novo padrão de poder eurocentrado.

Nesse processo, Quijano (2005) diz que os europeus passaram a se enxergar como o ápice da civilização, os únicos e legítimos "modernos" da humanidade. Na série, os discursos do governador de invisibilizar os profissionais, dando créditos ao que é de fora, só reforçam a ideia do eurocentrismo.

Em uma das cenas, a minissérie é exposta à seguinte frase: “A CNEN foi condenada a pagar R$ 1 milhão para garantir o atendimento às vítimas.” Pensando em uma visão para uma organização que produz e coloca o lucro acima das pessoas, infelizmente, na prática, vemos que o crime corporativo também faz com que essas práticas se perpetuem. Assim, para Quijano (2005), essa perspectiva histórica não é apenas um pensamento isolado; ela é estabelecida como o universo intelectual hegemônico que passou a reger as relações globais de poder e de política.

Para Baptista (2023), por muito tempo a questão racial implicou diretamente na divisão social por meio de trabalhos escravos e forçados; essa divisão do trabalho é verificada como uma questão de colonialidade do “ser, do saber e do poder”, conforme demonstra a Figura 7 abaixo.

FIGURA 7: ALGUMAS DIMENSÕES BÁSICAS DA COLONIALIDADE



Fonte: BERNARDINO-COSTA; MALDONADO-TORRES; GROSFOGUEL (2018, p. 43).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/06/2026 - **Accepted:** 28/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/m7hffq78
Pages: 1-31

Podemos perceber, através da representação da figura, que o “ser”, por meio do espaço e tempo, segundo Baptista (2023) pode apresentar o sentido dos conceitos e a qualidade da experiência vivida, constituindo assim o “saber” ou o conhecimento, e que o “poder” por meio da estrutura e da cultura, representa a ordem econômica e política e que essas três concepções podem conceber uma visão de mundo (BERNARDINOCOSTA; MALDONADO-TORRES; GROSFOGUEL, 2018). Todavia, as ideias sobre os sentidos desses conceitos

> [...] e a qualidade da experiência vivida (ser), sobre o que constitui o conhecimento ou pontos de vista válidos (conhecimento) e sobre o que representa a ordem econômica e política (poder) são áreas básicas que ajudam a definir como as coisas são concebidas e aceitas em uma visão de mundo. [...] Cada uma dessas principais dimensões do que constitui uma visão de mundo tem ao menos três componentes básicos, e cada um deles inclui referência ao sujeito corporificado: Saber: sujeito, objeto, método. Ser: tempo, espaço, subjetividade. Poder: estrutura, cultura, sujeito (BERNARDINO-COSTA; MALDONADO-TORRES; GROSFOGUEL, 2018, p. 42).

Incluído a isso, Quijano (2005) argumenta que a colonialidade do saber se fundamenta em uma perspectiva epistemológica que se pretende universal, sobrepondo-se e subjugando todas as outras formas e domínios de conhecimento.

Trazendo como exemplo as instituições de gestão, saúde e memória que lidam com o legado do desastre, estas, através do saber e do conhecimento técnico, precisam tratar a questão da decolonização realizando ações educativas e de igualdade social, cultural e humana a todos, validando o desenvolvimento endógeno e as soluções geradas localmente em Goiânia. Precisamos pensar em uma ciência e governança de crises mais modernas, onde os sujeitos atingidos e os profissionais brasileiros não sejam discriminados ou vistos como uma "referência negativa" de atraso técnico, nem mesmo nos registros oficiais da história. Isso tudo envolve analisar como a produção de conhecimento sobre o desastre promove ações multidiversificadas e garantir que o território seja um espaço para diferentes vozes e visões de mundo em todos os níveis, desde o

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/06/2026 - **Accepted:** 28/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/m7hffq78
Pages: 1-31

atendimento clínico até a pesquisa científica, das práticas institucionais aos processos de tomada de decisão, o que coloca também Porto-Gonçalves (2005).

> A Colonialidade do Saber nos revela, ainda, que, para além do legado de desigualdade e injustiça sociais profundos do colonialismo e do imperialismo, já assinalados pela teoria da dependência e outras, há um legado epistemológico do eurocentrismo que nos impede de compreender o mundo a partir do próprio mundo em que vivemos e das epistemes que lhes são próprias (PORTO-GONÇALVES, 2005, p. 3).

Já a colonialidade do 'poder', para Quijano (2002, p. 1), "é um conceito que dá conta de um dos elementos fundantes do atual padrão de poder, a classificação social básica e universal da população do planeta em torno da ideia de "raça". Misoczky e Böhm (2013) também avisam que a colonialidade do poder se refere ao controle e ao poder que surgiram na época colonial e são encontrados até hoje. Por meio do poder econômico e político, apresenta a dimensão das heranças coloniais. Ou seja, a colonialidade do poder identifica as ordens hierárquicas raciais, políticas e sociais impostas pelo colonialismo europeu na América Latina que prescreveram valor a certos povos e sociedades enquanto desprivilegiam outros.

Essa questão do poder pode ser interpretada no âmbito da gestão de emergências radioativas e da saúde pública, como uma questão relevante aos mecanismos de transformação e aos espaços de atendimento e memória que precisam ser democráticos, possibilitando a formação de valores e o respeito às diferenças. Oferecendo uma abordagem estrutural capaz de pensar questões mais amplas do poder e como elas interagem com o discurso técnico e a prática institucional, reforçando a opressão de grupos vulnerabilizados, como ocorreu com as vítimas periféricas em Goiânia.

De acordo com Quijano (2007), é preciso nos afastarmos daquilo que causa a modernidade e a colonialidade e de formas de poder que não são derivadas de pessoas livres, pois para o autor essas formas de poder se manifestam como desigualdade, discriminação, exploração e dominação. Para Duarte (2018), a emancipação dos indivíduos faz parte do papel das instituições de cuidado e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/06/2026 - **Accepted:** 28/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/m7hffq78
Pages: 1-31

reparação; assim, elas poderão atuar, com diferentes grupos, de forma política, econômica e social numa sociedade mais justa com amplo acesso à informação e ao tratamento digno. Portanto, adotar abordagens na gestão do legado do Césio-137 que focalizem ativamente esses aspectos é crucial para o engajamento com a colonialidade do poder, mais especificamente, para ter um compromisso com a justiça social e o combate à marginalização. Envolve considerar que a governança da crise precisa tomar decisões e incluir as comunidades atingidas, muitas vezes racializadas e minoritárias, reconhecendo sua agência e saber.

Por último, a colonialidade do “ser” manifesta-se na inferiorização das populações atingidas e na desqualificação de suas vivências, efeitos diretos de uma lógica desenvolvimentista que trata o Sul Global como uma "referência negativa" de atraso. Sendo assim, a participação ativa dos profissionais de saúde e assistência social no cuidado às vítimas em Goiânia trabalha com a questão do “ser” alinhada à restituição da dignidade e ao reconhecimento da cidadania frente ao estigma do desastre. Precisa realizar também, tendo o profissional de saúde como mediador, ações educativas com as pessoas atingidas, organizando e disseminando informações que promovam a reflexão sobre o processo de marginalização social, pois, assim como afirma Silva (2020), o conceito do ‘ser’ relaciona-se a questões da ontologia humana, como nos vemos e percebemos a nós mesmos diante de um sistema que nos rotula como "subdesenvolvidos".

Muitos especialistas e técnicos se formam, mas a visão puramente tecnocrática (a "máquina econômica") ainda persegue as intervenções em crises radioativas, e o lado humanista muitas vezes fica esquecido em favor de protocolos internacionais que ignoram a subjetividade e a realidade local. Os gestores e profissionais precisam trabalhar com políticas relacionadas à decolonialidade dos espaços de atendimento e de memória do desastre, assim como coloca Casal (2020), sendo preciso um maior envolvimento por parte desses agentes para verificar o que a comunidade goiana carrega em relação a conflitos e contradições e, juntos, produzirem sentidos para que as ações de reparação e cuidado se integrem na forma de pensar e agir do próprio povo, valorizando seu potencial criativo e sua história.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/06/2026 - **Accepted:** 28/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/m7hffq78
Pages: 1-31

4.10 Limitações da Pesquisa

Embora este artigo avance na crítica à colonialidade do saber, é necessário reconhecer as limitações inerentes ao seu escopo. Primeiramente, a análise foca em uma obra audiovisual produzida por uma indústria cultural transnacional (Netflix). Como todo mito contemporâneo, a minissérie opera simplificando processos sociais complexos para construir uma narrativa que, embora espelhe a realidade, pode carregar suas próprias grades interpretativas eurocêntricas e distorções do imaginário global.

No plano teórico, existe o desafio acadêmico de evitar a romantização excessiva do saber local. A pesquisa buscou valorizar a resposta técnica brasileira, mas deve-se atentar para o risco de criar um 'espantalho' da modernidade, ignorando que as soluções soberanas em Goiânia emergiram também do diálogo (ainda que tenso) com a técnica moderna e não apenas em oposição a ela. Além disso, a metodologia centrada na análise do discurso pode, por vezes, priorizar a estrutura de poder sobre a agência subjetiva dos profissionais, cujas vivências individuais dentro das instituições nem sempre são totalmente capturadas por uma ótica macroestrutural. Por fim, sendo Goiânia um caso regional específico de emergência tecnológica, os resultados aqui discutidos podem não ser plenamente generalizáveis para todas as formas de invisibilização do conhecimento latino-americano, demandando pesquisas futuras que abranjam outros territórios e áreas do saber.

5. Conclusão

Nesta pesquisa, orientada pela aproximação entre a forma como o cinema representa a presença da invisibilidade do conhecimento latino-americano e a literatura pesquisada sobre o tema. As narrativas e contextos ilustram o diálogo tecido entre o cinema e o contexto organizacional.

Na América Latina, a resistência a essa hegemonia ganhou força especialmente ao longo do século XX, quando os debates em torno do

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/06/2026 - **Accepted:** 28/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/m7hffq78
Pages: 1-31

desenvolvimento e do subdesenvolvimento passaram a questionar de forma mais sistemática a ordem epistêmica vigente. Tais reflexões desafiaram a premissa de que a modernidade seria um fenômeno de origem e alcance exclusivamente europeus, sustentando que o progresso não precisa implicar o apagamento das identidades culturais e dos saberes locais das nações do Sul Global, mas pode, ao contrário, ser construído a partir deles.

A problemática que orientou este artigo foi formulada da seguinte maneira: como a colonialidade do saber opera na invisibilização das experiências latino-americanas em situações de crise, especificamente no caso do desastre do Césio-137 em Goiânia, e de que forma a produção de conhecimento local é subalternizada em favor de referências eurocêntricas?

Assim, foi possível fazer uma análise crítica quanto ao desastre do Césio-137 em Goiânia à luz do conceito de colonialidade do saber de Aníbal Quijano, evidenciando como as soluções desenvolvidas por profissionais brasileiros são invisibilizadas no cenário internacional. Especificamente, busca-se: Discutir a colonialidade do saber como estrutura de poder epistêmico que subalterniza conhecimentos do Sul Global; Analisar resposta brasileira ao desastre do Césio-137 como exemplo de produção de conhecimento técnico relevante; Examinar como a série "Emergência Radioativa" espelha ou desafia as dinâmicas de centralidade/periferia na construção de referências globais; e Contribuir para o debate sobre a necessidade de reconhecimento e visibilidade das experiências latino-americanas em âmbito internacional.

Com isso, conclui-se que este trabalho responde a por que tantas experiências fundamentais do Sul Global continuam sendo empurradas para as margens da história e do conhecimento técnico-científico, defendendo que o território latino-americano é um espaço vibrante de respostas a desafios contemporâneos e não apenas um "quintal" da modernidade. Por isso, romper com essa dependência vai além da economia; exige uma verdadeira descolonização das mentes, um processo de cura que nos permita reconhecer e valorizar o potencial criativo que nasce das raízes históricas do nosso próprio povo.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/06/2026 - **Accepted:** 28/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/m7hffq78
Pages: 1-31

De modo a ampliar as contribuições que esta pesquisa oferece, sugerem-se outras produções cinematográficas que tratem deste tema com as perspectivas de crimes corporativos e as responsabilizações que as empresas necessitam fazer e adequar para que não ocorram mais.

Referências

Andrew, J. D. (2002). As principais teorias do cinema: Uma introdução. Jorge Zahar.

Araujo, F. F., & Chauvel, M. A. (2012). Marketing de cinema francês no Brasil: Um estudo exploratório sobre as estratégias de promoção para o lançamento de filmes no mercado brasileiro. FACEF Pesquisa: Desenvolvimento e Gestão, 15(3), 298–315.

Albuquerque, A. C. de. (2023). Por uma reflexão sobre a organização e representação de conceitos decoloniais na América Latina: O pensamento de Aníbal Quijano à luz da análise de domínio. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, 28, e92960. https://doi.org/10.5007/1518-2924.2023.e92960

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. Revista Brasileira de Ciência Política, Brasília, n. 11, p.89-117, ago. 2013.

Baptista, M. M. (2023). A decolonialidade no campo da biblioteconomia: A intersecção com a biblioteca universitária. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, 28(Dossiê Especial), 1–17. https://doi.org/10.5007/1518-2924.2023.e91389

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/06/2026 - **Accepted:** 28/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/m7hffq78
Pages: 1-31

BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSFOGUEL, Ramón (comp.). Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. Autêntica Editora, 2018.

CASAL, Celvio Derbi. Bibliotecas, cultura e ação cultural. In. SILVA, Fabiano Couto Corrêa da (org.). O perfil das novas competências na atuação bibliotecária. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 199-224. http://biblio.eci.ufmg.br/ebooks/2021010003.pdf.

Cristaldo, R. C., Senna, J. R. de, & Matos, L. S. (2021). As narrativas fundamentais do mito do desenvolvimento econômico e o neodesenvolvimentismo brasileiro. *Revista de Administração Pública, 55*(5), 1110–1131.

Davel, E., Vergara, S. C., & Ghadiri, D. P. (2007). Administração com arte: Papel e impacto da arte no processo ensino-aprendizagem. Atlas.

Dias, L. C., & Plein, C. (2021). Celso Furtado e a dimensão cultural do subdesenvolvimento. *Gestão e Desenvolvimento em Revista, 6*(2), 38–53.

DUARTE, Yaciara Mendes. A sociedade da desinformação e os desafios do bibliotecário em busca da biblioteconomia social. In: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (orgs.). Bibliotecário do século XXI: pensando o seu papel na contemporaneidade. Brasília: Ipea, 2018. p. 67-81.

Estrela, G. (2026, 18 de março). O que dizem as vítimas do Césio-137 sobre a série da Netflix. Metrópoles. https://www.metropoles.com/brasil/vitimas-do-cesio-137-serie-da-netflix

Furtado, C. (1974). *O mito do desenvolvimento econômico*. Paz e Terra.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/06/2026 - **Accepted:** 28/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/m7hffq78
Pages: 1-31

Goleman, D., Boyatzis, R., & McKee, A. (2002). Primal leadership: Realizing the power of emotional intelligence. Harvard Business School Press.

Iziai, A. (2017). Post-development and alternatives to development. In P. A. Haslam, J. Schafer, & P. Beaudet (Eds.), *Introduction to international development* (3rd ed.). Oxford University Press Canada.

Lazzaro, P. (2026, March 31). *Top 1 da Netflix em 16 países: Conheça a história real de Emergência Radioativa*. *Exame*. https://exame.com/pop/top-1-da-netflix-em-16-paises-conheca-a-historia-real-de-emergencia-radioativa/

Jameson, F. (1991). Postmodernism, or the cultural logic of late capitalism. Duke University Press.

Matthews, S. J. (2017). Postdevelopment theory. In *Oxford Research Encyclopedia of International Studies*. Oxford University Press.

MISOCZKY, Maria Ceci; BÖHM, Steffen. Resistindo ao desenvolvimento neocolonial: a luta do povo de Andalgalá contra projetos megamineiros. Cadernos EBAPE. BR, v. 11, n. 2, p. 311-339, 2013.

Medeiros, C. R. de O. (2013). Inimigos públicos: Crimes corporativos e necrocorporações [Tese de doutorado, Fundação Getulio Vargas]. CDAE.

Pelzer, P., & Paes de Paula, A. P. (2002). Fórum teatro, cinema e organizações. Revista de Administração de Empresas, 42(4), 10–10.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. Apresentação da edição em português. In: LANDER, Edgardo (org). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. Buenos Aires, Argentina, 2005.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/06/2026 - **Accepted:** 28/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/m7hffq78
Pages: 1-31

Phillips, N. (1995). Telling organizational tales: On the role of narrative fiction in the study of organizations. Organization Studies, 16(4), 625–649.

Rose, D. (2002). Análise de imagens em movimento. In M. W. Bauer & G. Gaskell (Orgs.), Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático (pp. 343–364). Vozes.

SCHUMANN, Berta; BERWIG, Juliane Altmann. O desastre radiológico do césio 137: lições após 30 anos da sua ocorrência. 2018.

Quijano, A. (2005). Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In E. Lander (Org.), *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais: Perspectivas latino-americanas* (pp. 117–142). CLACSO.

Wood Jr., T. (2002). Spectacular metaphors: From theatre to cinema. Journal of Organizational Change Management, 15(1), 11–20.